



**IGREJA BATISTA DO PARQUE SÃO BASÍLIO**  
**DEPARTAMENTO DE JORNALISMO E COMUNICAÇÃO**

# **O Boletim / Encarte**

**JORCOM-PUBLICAÇÃO DOMINICAL – Nº 1216 – 09 de Outubro de 2016**

## **DA MESA DO PASTOR - NÃO POSSO FUGIR A MINHA RESPONSABILIDADE - PARTE 4**

Continuamos abordando algumas ideias doutrinárias e práticas do adventismo do Sétimo Dia não motivados pela polêmica e, muito menos, por quaisquer sentimentos de revolta ou desrespeito. Lamentamos a saída de pessoas da nossa igreja para o adventismo do 7º dia porque faziam parte de nossa família denominacional e qualquer família lamenta a saída do seu seio familiar dos que nela viviam. É claro que o nosso lamento é maior quando se vai para um segmento que acredita que nós não estamos na verdade e já que não estamos na verdade, por mais suaves que queiram ser (se é que querem), eles devem nos colocar entre os mencionados em II Tessalonicenses 2:11 - **Por essa razão Deus lhes envia um poder sedutor, a fim de que creiam na mentira.**

Passsei no que foi escrito no encarte anterior a usar, como base, as ideias do pastor Dr. Anibal Pereira Reis, ex-padre católico romano convertido à Fé Evangélica e que se tornou pastor batista, a quem tive privilégio de conhecer pessoalmente e que nos proveu de uma série de escritos sobre os mais diversos temas - um deles acerca da crença adventista acerca do sábado.

Estamos fazendo do que o Dr. Anibal escreveu a nossa base de reflexão mas tomamos a liberdade de, vez por outra, fazer as nossas próprias considerações.

O tema do encarte passado foi a LEI E O INCRÉDULO e, em resumo, o que ficou exposto é o fato de que por causa de JESUS CRISTO a lei cumpriu a sua finalidade e chegou ao seu fim. A lei no seu aspecto ritualístico cumpriu sua finalidade e acabou para os judeus, cristãos ou não, e assim para qualquer pessoa. Mas por causa de JESUS CRISTO a lei no seu aspecto moral, os 10 mandamentos, a lei santa, boa e justa, cumpriu em todos os que receberam e recebem o senhorio absoluto de JESUS CRISTO o seu propósito - o de nos apontar os ideais de DEUS, além da letra, e o quanto estamos perdidos por fracassarmos em cumpri-la sendo. É óbvio que isto nos leva a Romanos 10:4, texto que o Dr. Anibal mencionará na sua próxima reflexão - O CRENTE EVANGÉLICA E A LEI, mas que podemos enfatizar agora porque o mesmo destaca o SENHOR JESUS CRISTO como a finalidade ou fim, ou final da Lei (a palavra *telos* usada por Paulo significa também FIM, FINAL -ver Mateus 24:14 e Hebreus 6:11 onde a palavra fim é tradução de *Telos*). Não foi sem razões que o mesmo Paulo que chamou os mandamentos de bons, santos e justos, declarou a Lei, gloriosa mas também como O ministério que trouxe a morte, gravado com letras em pedras (**II Coríntios 3:7**), numa clara alusão aos 10 mandamentos. A Lei dos 10 mandamentos, como declaração divina permanece para sempre pois é a Palavra de DEUS, mas como critério para julgar os seres humanos, em relação aos que receberam o perdão, a Graça de DEUS chamada JESUS CRISTO, ela acabou. Ela chegou ao fim. Os que recebem JESUS CRISTO não são mais transgressores da Lei. Permanecem por causa da sua humanidade, pecadores mas não mais transgressores da Lei de DEUS. Para os que não recebem JESUS CRISTO a lei permanece para agravar a situação espiritual desses, mas não para fazer com que eles se percam porque a escolha ou a rejeição de JESUS CRISTO (Crendo ou não crendo NELE) é o que leva os seres humanos a serem salvos ou se perderem (João 3:18). Como escreveu o Dr. Anibal, **“De si própria a Lei é incapaz de levar o pecador a CRISTO. Ela se constitui, sim, em recurso do ESPÍRITO SANTO para que esse pecador reconheça-se perdido”**. E, lembramos, se dê a JESUS CRISTO!

Encerrando a sua explanação sobre a LEI E O INCRÉDULO, o Pr. Anibal escreveu: **“Até agora e até sempre, enquanto durar esta humanidade a Lei é o aio dos pecadores inconversos por mantê-los encerrados numa prisão sob uma espécie de guarda policial. É ela aquele recurso do ESPÍRITO SANTO no processo de convencer o pecador do seu pecado movendo-o à regeneração”**.

Obviamente então, a Lei não prende mais quem pertence a JESUS CRISTO. Para esse ou essa, ela, a Lei, acabou como critério de julgamento, tanto que quando não adulteramos, ou não roubamos, etc, não fazemos isto porque há uma Lei divina a nos condenar por isto. Não queremos fazer estas coisas porque “O amor de CRISTO nos constrange” (II Coríntios 7:14). Porque sabemos que o que foi escrito na Lei então temos a orientação que nos faz saber o que satisfaz e contraria o SENHOR JESUS a quem, por amor,

queremos satisfazer e não contrariar. É por amor a JESUS que queremos ter DEUS como o 1º em nossa vida. É por amor a JESUS que queremos honrar nossos pais. É por amor a JESUS que queremos celebrar o verdadeiro sentido do sábado. Do sábado que serviu como figura do descanso que há em JESUS CRISTO que ao ressuscitar no 1º dia da semana nos fala então do 1º Dia como o símbolo de que estão sendo feitas novas todas as coisas. Graças ao amor de DEUS em CRISTO JESUS, o castigo da lei, a espada da Lei não existem mais para quem a Ele se dá.

### O CRENTE EVANGÉLICO E A LEI

Nas Sagradas Escrituras do Novo Testamento, pelo menos três vezes, leio esta significativa declaração: Em **Romanos 6:14** está declarado **Pois o pecado não os dominará, porque vocês não estão debaixo da lei, mas debaixo da graça.** Em **Gálatas 5:18**: temos **Mas, se vocês são guiados pelo Espírito, não estão debaixo da lei.** Em **Romanos 6:15** não se deixa dúvida do que tudo isto significa: **E então? Vamos pecar porque não estamos debaixo da lei, mas debaixo da graça? De maneira nenhuma!:** - mas o aviso continua: **"porque não estamos debaixo da Lei".**

Estar "debaixo da Lei" ou "sob a Lei", segundo o sentido do original da palavra grega usada- **HUPO** - quer dizer uma sujeição ao domínio completo da Lei indivisível, no sistema legalístico de Moisés, incluindo-se as penalidades.

Ora, o crente evangélico em JESUS CRISTO não está sob este jugo da Lei em sentido algum. Em **Romanos 6:14**, lemos, a sua libertação do império do pecado é um resultado de sua libertação do domínio da Lei. E em **Gálatas 5:18**, lemos, esta libertação da Lei é atribuída a evidência de ser ele, o crente, guiado pelo Espírito Santo. **"Mas, se vocês são guiados pelo Espírito, vocês não estão debaixo da lei.**

Ao deixar a tutela do aio (a Lei) e ao libertar-se da condição de estar debaixo da Lei por haver encontrado em CRISTO, AQUELE que Se tornou maldito pelo pecador que nele confia, qual, então, é o relacionamento do crente evangélico com as normas morais da Lei?

Em alguns tópicos, à luz das Sagradas Escrituras, procuraremos responder:

1) - De maneira alguma e sob aspecto algum o crente evangélico está sob a Lei como se esta fosse meio de salvação. Em nada a Lei lhe contribui para ser salvo ou permanecer na salvação. No processo de sua conversão a Lei levou-o ao conhecimento do pecado, a tragédia da sua grave moléstia. Processou-lhe a Lei todo aquele diagnóstico examinado em capítulo anterior. **"porque a lei produz a ira - Romanos 4:15** e, também - **A lei foi introduzida para que a transgressão fosse ressaltada. Mas onde aumentou o pecado, transbordou a graça. Romanos 5:20**

Paulo Apóstolo atribui ao Decálogo "gravado com letras em pedras" o "ministério da morte" (II Coríntios 3:7) e afirmou em **Romanos 7:8.9** - **Mas o pecado, aproveitando a oportunidade dada pelo mandamento, produziu em mim todo tipo de desejo cobiçoso. Pois, sem a lei, o pecado está morto. Antes, eu vivia sem a lei, mas quando o mandamento veio, o pecado reviveu, e eu morri.** Já antes, em **romanos 3.20**, ele declarara **Portanto, ninguém será declarado justo diante DELE baseando-se na obediência à lei, pois é mediante a lei que nos tornamos plenamente conscientes do pecado.** Em sua Epístola aos colossenses, O Apóstolo é muito claro ao declarar que o Decálogo, chamado por ele de "Escrito de dívida" (keirographon no grego), era-nos contrário e prejudicial - ele afirmou: **Quando vocês estavam mortos em pecados e na incircuncisão da sua carne, Deus os vivificou juntamente com Cristo. Ele nos perdoou todas as transgressões, e cancelou a escrita de dívida, que consistia em ordenanças** (no grego é dogmasin, isto é determinações, imposições), **e que nos era contrária. Ele a removeu, pregando-a na cruz (Colossenses 2:13.14).**

Nos primórdios do Cristianismo surgiu uma corrente teológica, cuja tese fundamental defendia a necessidade dos crentes se submeterem ao menos a uma parte da Lei. Na assembleia de Jerusalém (cf. **At.15:1-34**) acaloraram-se as discussões. Pedro rebateu com uma ponta de sarcasmo as pretensões dos judaizantes, isto é, dos cristãos judeus que ensinavam que, para serem salvos, os crentes em CRISTO tinham que se submeter pelo menos a uma parte da Lei. Ele disse: **"Então, por que agora vocês estão querendo tentar a Deus, impondo sobre os discípulos um jugo que nem nós nem nossos antepassados conseguimos suportar? Atos 15:10** O alvo da Lei, como aio (instrutor), é Cristo. **"Porque o fim da lei é Cristo, para a justificação de todo o que crê. Romanos 10:4.** A justiça para o crente vem de CRISTO. Se o alvo da Lei é CRISTO, desde que o pecador se achega pela fé a Cristo, para ele então acabou-se a lei. (Neste caso CRISTO foi o fim dela.) Está este crente livre da lei. O capítulo 7 de Romanos exhibe, como cerne, este assunto. Vejamos: Os crentes estão **"mortos para a Lei pelo Corpo de CRISTO"** - **Assim, meus irmãos, vocês também morreram para a lei, por meio do corpo de Cristo, para pertencerem a outro, àquele que ressuscitou dos mortos, a fim de que venhamos a dar fruto para Deus. Romanos 7:4** e **"livres Lei"** conforme o versículo 6 - (CONTINUA).

